O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

NÃO É PRECISO CONSUMIR MENOS CARNE

NA VIRADA do ano, a ***Agroanalysis*** observa que as principais ações do Governo se mostraram mais positivas do que a narrativa do poder Executivo. A exemplo, destacam-se avanços na área fiscal, incluindo o arcabouço e a reforma tributária, nos quais o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, superou o núcleo duro do PT. Esses progressos refletem a redução dos juros, a estabilização da inflação e o controle do câmbio. Em comparação às projeções pessimistas do boletim Focus no final de 2022, a realidade mostrou-se mais favorável. Internacionalmente, o Brasil recuperou a sua posição de respeito nas questões cruciais da sustentabilidade. Embora este ano apresente desafios, especialmente com os efeitos do El Niño, não se prenuncia como um desastre.

No fim de 2023, foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) sobre a regulação do mercado de carbono brasileiro, que, agora, segue para o Senado Federal. Chamando a atenção pela ampla abrangência e pela falta de foco, o PL é comparado, na análise do coordenador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), aos exemplos de mercado de carbono na Europa, na China, na Califórnia e na Austrália. No caso brasileiro, a linha de corte genérica deve ser substituída por um critério específico que liste instalações pontuais e, a partir daí, deve-se criar um regime regulatório direcionado e rigoroso, além de uma infraestrutura nacional que registre os créditos de carbono.

Na linha da sustentabilidade, a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 28/UNFCCC, nas siglas em inglês), recém-terminada, gerou expectativas e frustrações, mas revelou pontos de esperança, destacando os esforços para a redução de emissões. O evento ressaltou a necessidade de investimentos financeiros na transição para uma economia de baixo carbono, porém sem definir como esses recursos chegarão aos produtores. Destaca-se a mobilização de US$ 83 bilhões em investimentos voltados para áreas como pecuária de baixo carbono e segurança alimentar. No entanto, persiste a incerteza sobre a concretização desses anúncios para os produtores rurais. A falta de comprometimento de países grandes produtores e consumidores de petróleo em abandonarem os combustíveis fósseis é um desafio, embora a COP tenha tratado sobre a necessidade de reduzir suas emissões.

A iminente COP 30 no Brasil, em 2025, oferece a oportunidade de fortalecer práticas sustentáveis e evidenciar o papel da agropecuária como uma parte da solução para as mudanças climáticas. Nesse sentido, a ***Agroanalysis*** traz um artigo que mostra como a pecuária tropical, gerida com sistemas integrados e melhorias na produção, pode ser uma aliada na mitigação das mudanças climáticas e na oferta de alimentos para uma população crescente. Sistemas integrados e práticas sustentáveis mostram que intensificar a produção, em vez de simplesmente reduzi-la, pode ser mais eficaz para reduzir as emissões. Essa abordagem desafia a visão simplista de redução do consumo de carne, destacando a eficiência dos sistemas produtivos tropicais na mitigação climática. Vale destacar que, no modelo atual de produção, em 2022, a produção agropecuária brasileira contribuiu com 0,64% das emissões mundiais.

Esta edição analisa, ainda, o contexto agrícola da Alemanha e do Brasil, destacando os desafios comuns e específicos de cada país. A gestão sustentável da vasta extensão de terras brasileiras é desafiadora, exigindo uma conciliação entre aumento da produção e preservação de ecossistemas, enquanto a Alemanha enfrenta desafios de modernização e sustentabilidade. Ambos os países compartilham a complexidade de gerenciar transformações agrícolas, com políticas cruciais para equilibrar produção e preservação ambiental. A análise compara populações rurais, economias e estratégias de desenvolvimento, visando obter perspectivas colaborativas para aprimorar a eficiência e a inovação na agricultura.

Por fim, apresentamos artigos que abordam as perspectivas para 2024 dos mercados de milho, soja, boi gordo, cana-de-açúcar e fertilizantes, além de projeções para o dólar e a taxa de juros. ■